



Trabalho 2139

VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE AULAS PRÁTICAS DE SAÚDE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wilma Andreia dos Santos¹

Ariel Sander dos Santos²

Marlon Belo dos Santos³

Thayse Cavalcante Menezes⁴

James Farley Estevam dos Santos⁵

Andreza Gomes de Andrade⁶

Introdução. A escola é amplamente reconhecida como espaço social de educação formal, significando que os processos educativos que nela ocorrem objetivam transmitir, reproduzir e produzir conhecimento de maneira sistematizada a partir de um modelo de educação institucionalizado, hierarquicamente estruturado e cronologicamente gradual⁽¹⁾. No entanto, a escola pode ser pensada e praticada sob outras bases na perspectiva de constituir-se um espaço de desenvolvimento crítico, político e cultural para os educandos, influenciando diretamente na produção social da saúde desses sujeitos⁽²⁾. Por ser um espaço de educação permeável às práticas transdisciplinares, na escola é possível implementar ações de saúde e incorporar conhecimentos sobre saúde em seu cotidiano de ensino-aprendizagem, permitindo uma educação para saúde consciente, regular e sistemática⁽³⁾. Neste sentido, a área de saúde escolar abrange ações de saúde direcionadas a educandos de diferentes faixas etárias, dentro e fora da instituição de ensino, que articulam a participação dos estudantes, família, comunidade, profissionais da saúde e educação e instituições governamentais e não governamentais⁽¹⁾. Nesta perspectiva, os Ministérios da Educação e Saúde instituíram em 2007 o Programa Saúde na Escola que objetiva contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação através de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, fortalecendo a integração entre esses setores e promovendo a intersetorialidade e a corresponsabilização apregoada pelo Sistema Único de Saúde^(2,4). No bojo desse Programa, o profissional enfermeiro possui atribuições específicas cujo exercício seguro e resolutivo demanda da formação em Enfermagem o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências na área de saúde escolar ao considerar a situação de vulnerabilidade dos educandos e as possibilidades de enfrentamento desse quadro por parte dos profissionais de enfermagem^(2,5). Por essa razão, espera-se que esse profissional atue em todos os níveis de complexidade e em todos os espaços de cuidado na perspectiva da promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde⁽¹⁾. **Objetivo.** O presente estudo objetiva relatar a experiência de acadêmicos de

1 Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau (FMN), Maceió/AL. E-mail: wilmadrea@hotmail.com.

2 Acadêmico de Enfermagem da FMN, Maceió/AL.

3 Acadêmico de Enfermagem da FMN, Maceió/AL.

4 Acadêmica de Enfermagem da FMN, Maceió/AL.

5 Graduado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas (EENFAR/UFAL); Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC); Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da EENFAR/UFAL; Membro do Grupo de Estudos D. Isabel Macintyre (GEDIM/UFAL); Professor da disciplina Cuidado Integral ao Recém Nascido e a Criança do Curso de Enfermagem da FMN, Maceió/AL.

6 Graduada em Enfermagem pelo CESMAC; Professora da disciplina Cuidado Integral ao Recém Nascido e a Criança do Curso de Enfermagem da FMN, Maceió/AL.



Trabalho 2139

Enfermagem durante aulas práticas de saúde escolar. **Descrição Metodológica.** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo acerca da vivência dos acadêmicos de Enfermagem durante aulas práticas de saúde escolar da disciplina Cuidado Integral ao Recém Nascido e a Criança do Curso de Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau – Maceió/AL. As aulas ocorreram no período de abril a junho de 2013 numa escola municipal de ensino fundamental que funciona na região periférica de Maceió. As ações de saúde desenvolvidas por ocasião das aulas abordaram os escolares da faixa etária de cinco a doze anos. Para construir esse relato, consultamos os documentos da disciplina que registraram o planejamento, execução e avaliação das atividades práticas, são eles: o Cronograma de Atividades, os diários de campo e o Relatório Final. **Resultados.** As aulas práticas foram antecedidas por planejamento coletivo das atividades que seriam realizadas junto aos educandos da instituição de ensino, oportunidade em que tivemos condições de articular a participação de professores e funcionários da instituição e professor e estudantes de enfermagem. Consolidamos um cronograma que contemplava três eixos de atividades: apresentação do campo de prática aos acadêmicos, exercício de avaliação antropométrica dos escolares e desenvolvimento de ações de educação em saúde. Optamos por esta forma de ordenar as atividades buscando garantir aos graduandos o exercício de observar a realidade para identificar as situações que demandam atenção profissional para propor, implementar e avaliar as intervenções de enfermagem adequadas para a situação detectada. Cada estudante de enfermagem experienciou o campo de prática por três dias consecutivos, sendo que em cada dia desenvolvíamos um dos eixos de atividades. No primeiro dia conhecíamos a escola e a comunidade na qual ela está inserida, seus gestores, líderes, professores, funcionários e educandos, buscando identificar as potencialidades, recursos e desafios que aquela comunidade escolar enfrentava. Procedíamos a uma entrevista coletiva com um grupo de crianças escolhidas intencionalmente com vistas a formatar vínculo e identificar o estilo de vida das mesmas. Após esse momento de apresentação/coleta de dados, nós nos reuníamos para discutir sobre as demandas de atenção à saúde identificadas e as ações de promoção da saúde escolar necessárias de serem implementadas. No segundo dia, realizávamos a avaliação antropométrica dos educandos entrevistados no dia anterior, oportunizando aos graduandos a prática do exame físico, observação e entrevista. Após essa atividade, deliberávamos sobre a demanda em saúde que requeria a nossa atenção e construíamos um plano de ação de atividades educativas que seriam desenvolvidas no dia seguinte. As atividades educativas praticadas no terceiro dia buscavam estimular a participação ativa de todos os atores partícipes da escola ao considerar a sua condição de protagonismo no processo de ensino-aprendizagem em educação em saúde. As atividades foram executadas a partir dos recursos disponíveis na própria instituição de ensino e na comunidade. Dentre as temáticas abordadas, podemos citar: higiene pessoal, cuidados ambientais, prevenção de injúrias não intencionais na escola e no lar, prevenção do uso de drogas, prevenção de violência escolar, estímulo à alimentação saudável e atividades de desporto e lazer, entre outras. Essas atividades eram avaliadas junto às crianças durante a sua execução e posteriormente junto aos professores e funcionários da escola para verificarmos a necessidade de adequações e aperfeiçoamentos. Durante todo o período de realização das atividades, sentimo-nos acolhidos por toda a comunidade escolar, pois consideraram que éramos uma parcela contributiva para a melhoria da situação de saúde dos educandos, sendo esse nosso objetivo de atuação. **Conclusão.** Acreditamos que o objetivo proposto foi alcançado permitindo constatar a relevância do trabalho do profissional enfermeiro no contexto da saúde escolar uma vez que se trata de uma área propícia ao desenvolvimento de ações da saúde coerentes com o princípio da integralidade. Por isso, ressaltamos importância da manutenção das aulas de saúde escolar para a formação profissional. Ademais, o ordenamento axial das atividades permitiu exercitar o raciocínio do processo de enfermagem nessa área, em favor de uma prática profissional



Trabalho 2139

sempre mais qualificada, segura e resolutiva. **Contribuições / Implicações para a Enfermagem.** Espera-se que este relato torne-se argumento para insistimos na formação profissional de enfermagem na área de saúde escolar de modo que os enfermeiros egressos busquem ocupar espaço nesse ambiente de cuidado com vistas a consolidar áreas de atuação profissional, destacando o papel do *enfermeiro escolar* como parte integrante de qualquer organização educacional.

Descritores: Enfermagem, Educação em enfermagem, Saúde escolar.

Eixo IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.

Referências

1. Pires LM, Queirós PS, Munari DB, Melo CF, Souza MM. A enfermagem no contexto da saúde do escolar: revisão integrativa da literatura. Rev Enferm UERJ. 2012; 20(esp1):668-75.
2. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica – Saúde na Escola. Brasília; 2009.
3. Lopes GT, Bernardes MMR, Acauan LV, Felipe ICV, Casanova EG, Lemos BKJ. O enfermeiro no ensino fundamental: desafios na prevenção ao consumo de álcool. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2007; 11(4):712-6.
4. Santiago LM, Rodrigues MTP, Oliveira Junior AD, Moreira TMM. Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. Rev Bras Enferm [online]. 2012; 65(6):1026-9.
5. Ministério da Educação (Br). Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília; 2001.